



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Prognóstico Neonatal Dos Recém -nascidos Prematuros De Mães Com Síndrome Hipertensiva Da Gestação Em Um Centro Terciário

Autores: GEILA DE MORAES PEREIRA (UNESP); EDJANE SANTOS DE QUEIROZ (UNESP); RENATA SAYURI ANSAI (UNESP); LIS KELLEN DA COSTA BIROLIN (UNESP); DENIA REIS DE PAULA (UNESP); CÁSSIA LOPES DANTAS (UNESP); LÍGIA MARIA SUPPO DE SOUZA RUGOLO (UNESP)

Resumo: Introdução: O prognóstico neonatal de prematuros de mães hipertensas é pouco estudado e controverso. Objetivos: Analisar as características perinatais, condições de nascimento e evolução neonatal de recém-nascidos prematuros (RNPT) de mães hipertensas, comparados aos de mães normotensas, e investigar o efeito do tipo de hipertensão materna no prognóstico neonatal. Métodos: Estudo observacional e prospectivo, envolvendo RNPT <34 semanas de gestação, nascidos no serviço, entre junho de 2013 e maio de 2014. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Amostra calculada= 90 RNPT de mães hipertensas. Incluídos os RN que preencherem os critérios: Mãe com SHG, idade gestacional < 34 semanas e ausência de malformações múltiplas. No grupo controle foram incluídos os próximos 2 RN de mães normotensas, pareados pela idade gestacional. Variáveis de estudo: morbidade materna e gestacional, tipo de SHG (hipertensão gestacional (HG), pré-eclampsia (PE), hipertensão crônica(HAC) e PE+HAC); dados do RN: idade gestacional, condições de nascimento, antropometria, sexo, morbidade e tempo de internação. ANOVA e Qui-quadrado foram usados na comparação dos grupos. Resultados: Foram incluídos 85 RNPT de mães hipertensas (PE = 51, HG=14 e PE+HAC=20), pareados com 170 RNPT controle. No grupo PE houve maior frequência de sofrimento fetal, uso de corticoide antenatal e cesariana. A idade gestacional média foi 29 semanas e o peso de nascimento 1100-1300g, sem diferença entre os grupos. No grupo PE foi muito frequente a necessidade de reanimação (74%) e os RNPT tiveram medidas antropométricas menores sugestivas de restrição assimétrica do crescimento fetal. A morbidade neonatal foi elevada, mas compatível com o grau de prematuridade, e não diferiu com o tipo de hipertensão materna. Conclusão: RNPT de mães hipertensas, especialmente na PE, apresentaram maior risco perinatal, mas o prognóstico neonatal não diferiu entre os filhos de mães hipertensas e normotensas.